

CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES E A ATUAÇÃO DA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO HCE

1º Ten Med Gustavo Barros da Rocha Lima
Graduado em Medicina. Especialista em Cirurgia Geral

RESUMO: Este trabalho tem por finalidade definir o conceito de infecção hospitalar, suas complicações e comorbidades, além de seu controle terapêutico e profilático. Procura também, demonstrar as diretrizes que orientam o funcionamento das comissões de infecção hospitalar, quer sejam em suas medidas educativas, quer sejam em suas medidas terapêuticas, inserindo neste contexto a atuação da comissão de controle de infecção hospitalar no Hospital Central do Exército com suas atuações decisivas para a manutenção da saúde e do pronto restabelecimento dos pacientes internados neste nosocômio.

PALAVRA-CHAVE: infecção hospitalar, comissão de controle de infecção hospitalar.



INTRODUÇÃO

Conceituamos infecção hospitalar como qualquer processo infeccioso adquirido no ambiente hospitalar, sendo diagnosticado principalmente em pacientes durante sua internação, mas podendo também ser detectado após sua alta hospitalar. (HARRISON, 1998)

As infecções hospitalares constituem grave problema de saúde pública, pois além de elevar a morbidade e a mortalidade entre os pacientes, causando dor e sofrimento entre pacientes e familiares, aumentam muito os custos do gerenciamento da saúde, onerando sobremaneira hospitais públicos e privados de nossa rede de saúde. (SCHECTER, 1998)

O nosso entendimento de infecção hospitalar vem aumentando progressivamente desde a criação dos primeiros centros coletivos para cuidados de saúde, que são datados da Idade Média, quando se passou a agrupar em um mesmo local, pessoas com problemas de saúde diversos, alguns contagiosos, para fins de tratamento.

A distribuição das infecções hospitalares apresenta íntima relação com o nível de desenvolvimento econômico e social, podendo ser observada com maior severidade em ambientes mais pobres, sendo que seu controle deve ser encarado como uma atividade de caráter multiprofissional, envolvendo vários setores e serviços de um hospital.

A lei federal 9431 de 06/01/1997 obriga todos os hospitais brasileiros constituírem comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH), que deverão agir no combate a esta problemática, minimizando seus efeitos e diminuindo seu impacto social e financeiro. A mesma lei também promove a criação de um programa de controle de infecção hospitalar (PCIH), definido como um conjunto de ações desenvolvidas com o objetivo de reduzir a incidência e a gravidade das infecções que venham a ocorrer no âmbito hospitalar.

Seguindo o curso da história em relação ao papel das comissões de controle de infecção hospitalar em todos os nosocômios do país, o Hospital Central do Exército também conta com uma atuante CCIH, que procura por meio de ações educativas e de conscientização atuar na profilaxia das infecções, e buscando identificar os casos ocorrentes, atuar no seu combate.

Este trabalho realiza uma pesquisa baseada na análise da literatura previamente publicada em forma de livros, documentos, arquivos científicos e documentos eletrônicos/digitais sobre o assunto, a fim de procurarmos entender como se apresentam, na atualidade, as comissões de controle de infecção hospitalar em nossos hospitais.

Devido aos elevados custos sociais e financeiros oriundos das infecções hospitalares, é de grande importância identificar todas as questões referentes a esse problema, procurando resolvê-las, com o apoio das comissões de controle de infecção hospitalar, encontrando-se o tema deste presente estudo, em grande relevância e necessidade, haja visto o quanto podemos minorar sofrimento e reduzir gastos com o conhecimento adquirido com o assunto.

Este trabalho tem por objetivo geral elucidar o conceito de infecção hospitalar, destacar seu impacto na sociedade, suas formas mais comuns de apresentação e como se deve realizar seu controle. Além de ressaltar o papel da comissão de controle de infecção hospitalar, especificamente no Hospital Central do Exército, como parte fundamental da estrutura nosocomial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROBLEMA

Face a grande importância que as infecções hospitalares constituem, quer no aspecto humano, com sofrimento do paciente e da família, quer no aspecto econômico-financeiro, com a oneração de todo o sistema médico-hospitalar advindos com as infecções nosocomiais, é de suma importância abordarmos esse tema que tanto acompanha o tratamento de pacientes que necessitam de internação médica para o restabelecimento de suas saúdes.

Para tanto, procuramos levantar nesse trabalho algumas questões pertinentes ao tema, que vão desde a definição do conceito de infecção hospitalar, até quais seriam as medidas mais eficazes para sua prevenção, passando pelas ações da comissão de controle de infecções hospitalares dentro de uma unidade de internação médica.

2.2 JUSTIFICATIVA

O entendimento da importância do conceito de infecção hospitalar deve constituir-se em uma das prioridades para formação dos médicos de nosso país.

O presente estudo se justifica, ao contribuir para o entendimento de um sério agravante que torna o tratamento de saúde do paciente mais doloroso, sobre o ponto de vista humano, e mais dispendioso no tocante financeiro para a unidade hospitalar.

Além do grande estresse e ansiedade gerados em toda a equipe de saúde que acompanha o paciente vítima de infecção hospitalar, contribuindo para um tratamento mais invasivo, doloroso e caro.

2.3 OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo elucidar o conceito de infecção hospitalar, quais as maneiras mais eficazes para sua prevenção e combate, como também procurar elucidar as atribuições de uma comissão de controle de infecções hospitalares dentro de uma unidade nosocomial. Além de procurar definir os padrões comparativos entre essas comissões e a CCIH do HCE.

2.4 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo foram efetuadas pesquisas bibliográficas baseadas nas análises já publicadas em forma de livros, arquivos científicos e documentos eletrônicos/digitais sobre o controle das infecções hospitalares

3. DISCUSSÃO

3.1 HISTÓRICO

Os estudos sobre infecção hospitalar tiveram início no século XIX, na Áustria. Mulheres morriam após o parto por terem contraído um mal desconhecido. Na época, foram demonstrados



por estudos realizados, que os estudantes de medicina após realizarem autópsias, examinavam as parturientes sem lavarem as mãos ou usarem qualquer tipo de proteção, o que levava a infecção das mesmas. Uma simples medida preconizada, a lavagem das mãos, reduziu significativamente o índice de contaminação e com isso o número de óbitos maternos. (VRANJAC, 2007).

3.2 DEFINIÇÃO

As infecções hospitalares são aquelas adquiridas no decorrer ou em consequência da hospitalização. "Em geral, quando um paciente encontra-se hospitalizado por menos de 48 horas e desenvolve uma infecção, pressupõe-se que a incubação da infecção tenha ocorrido anteriormente à internação. As infecções que se tornam manifestas após 48 horas de internação são consideradas hospitalares". (HARRISON, 1998).

"A diminuição da capacidade de defesa anti-infecciosa, localizada ou sistêmica, predispõe o indivíduo a infecção, onde quer que ele se encontre, em casa ou no hospital". (SCHECTER, 1998).

"Alterações na frequência das infecções hospitalares estão relacionadas à aceleração do desenvolvimento econômico, que se iniciou com a revolução industrial no fim do século XIX e se acentuou após a Segunda Grande Guerra Mundial". (BRASIL, 2005).

"Nos países em desenvolvimento, as condições insalubres e a desnutrição contribuem para um aumento nos níveis de infecção, elevando o número de óbitos e comorbidades". (ROBBINS, 2000).

O aumento na mortalidade e morbidade dos pacientes vítimas de infecção hospitalar tem sido rotineiramente publicados, sendo dimensionado os custos sociais e econômicos advindos desse fator. "Alguns trabalhos de prevalência em hospitais brasileiros, demonstraram taxas de 15,5% para a contaminação de infecções hospitalares pelos pacientes". (VRANJAC, 2007).

Resumidamente, conceituamos infecção hospitalar como qualquer processo infeccioso adquirido em ambiente hospitalar. "Estima-se que o corpo humano hospede cerca de 300 bilhões de microorganismos, que formam a microbiota humana normal, estando esses microorganismos integrados ecologicamente, assumindo importante papel em nossas funções vitais e até mesmo na nossa defesa anti-infecciosa, desde que seja mantido esse equilíbrio. No ambiente hospitalar, vários fatores contribuem na ruptura deste equilíbrio, predispondo os pacientes à infecção". (ROBBINS, 2000).

3.3 TRANSMISSÃO

Os procedimentos invasivos podem representar uma porta de entrada de microorganismos, e a utilização acentuada de antibióticos que se faz em ambientes nosocomiais provoca uma pressão seletiva em favorecimento de germes resistentes, ocasionando uma superpopulação, desencadeando um desequilíbrio na flora bacteriana normal do indivíduo e acentuando o risco de doenças infecciosas. "O combate à infecção hospitalar deve ser encarado como uma tarefa multiprofissional, e contar com o apoio do corpo clínico do hospital, além da farmácia, enfermagem, laboratório microbiológico entre outros". (GOMES, 2003).

A transmissão de infecções pode acontecer pelas mãos da equipe de saúde ou por objetos contaminados por sangue, secreções ou excretas eliminadas que entrem em contato com o paciente. O meio ambiente possui maior importância nas doenças

contagiosas por via aérea, como é o caso da tuberculose, além de patógenos que sobrevivem em ambientes especiais, como tubulações de ar condicionado.

3.4 COMISSÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

A comissão de controle de infecção hospitalar é um organismo multiprofissional dentro do ambiente hospitalar e possui diversas frentes de atuação. A primeira delas é normativa, na qual são estabelecidas as regras a serem seguidas por todos os profissionais de saúde que atuam no hospital.

A segunda frente de atuação é a vigilância epidemiológica das infecções hospitalares, para que os casos que ocorram sejam detectados e analisados.

As ações educativas são a terceira forma de atuação da CCIH, oferecendo constante atualização no tema para todos os profissionais envolvidos. Ainda dentro das ações educativas, devem estar incluídas palestras, reuniões e o contato diário com todos os funcionários e usuários do hospital para a conscientização comum.

A comissão de infecção hospitalar também é responsável pela padronização e controle dos antimicrobianos que estejam sendo utilizados em ambiente hospitalar, estipulando e divulgando os níveis de resistência de espécies de microorganismos a determinado antimicrobiano. Cabe também a essa comissão a investigação de surtos infecciosos que ocorram dentro do ambiente hospitalar e a orientação quanto a conduta a ser tomada visando seu controle.

3.5 A COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO HCE

A Comissão de controle de infecção hospitalar no Hospital Central do Exército (HCE), também possui semelhante papel identificado nas ações descritas, tendo em vista todas as medidas necessárias a serem tomadas objetivando a redução máxima da incidência e gravidade das infecções hospitalares.

No Hospital Central do Exército, a comissão de controle de infecções procura ir ao encontro das características das comissões de controle de infecções hospitalares de todos os grandes centros médicos do Brasil.

Além de procurar minimizar os riscos de ocorrência das infecções hospitalares no HCE através de regras a serem seguidas pelos profissionais de saúde desta instituição e de procurar rastrear quais são, e onde estão as infecções no hospital, as ações educativas e profiláticas, como o simples incentivo à lavagem das mãos em pias instaladas nas entradas das enfermarias, são medidas instituídas pela comissão de controle de infecção hospitalar do HCE.

Quanto as ações terapêuticas a serem tomadas, quando já estiverem instalados quadros infecciosos, a equipe médica do Hospital Central do Exército pode contar com o auxílio de informações a respeito da sensibilidade ou resistência de determinado microorganismo frente a ação de um fármaco específico, através de estudos de cultura e antibiograma disponibilizados digitalmente.

Ainda podemos encontrar no Hospital Central do Exército, no momento da internação do paciente, dados a serem preenchidos em uma ficha de internação, que identificará se o doente a ser internado já apresentava algum sítio de infecção anterior



à internação, o que favorecerá na classificação do processo infeccioso como sendo hospitalar ou comunitário.

Essas, e outras atuações da comissão de infecção hospitalar do HCE, facilitam sobremaneira, o tratamento e a prevenção de infecções que possam vir a ocorrer em pacientes internados nas dependências do Hospital Central do Exército.

5. CONCLUSÃO

Ao realizarmos o presente estudo, concluímos a importância

da comissão de controle de infecções no âmbito de um hospital, normatizando ações de profilaxia e educação sanitária no apoio à saúde dos pacientes internados em um nosocômio, além de padronizar o uso de medicações com os níveis de resistência de cada cepa de microorganismos analisados.

Igualmente, identificamos os diversos níveis de ação da comissão de controle de infecção hospitalar no Hospital Central do Exército, que objetiva minorar as taxas de infecções contraídas no interior do hospital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANVISA, MINISTÉRIO DA SAÚDE Portaria GM n 2616, de 12 de maio de 1998.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de pesquisas hospitalares: diagnóstico do controle de infecção hospitalar no Brasil**. Ministério da Saúde, 2005.
- CDC: **Center for disease control. Infect control**. Hosp Epidemiol, 1999.
- COUTO R.C., NOGUEIRA T.M.G., NOGUEIRA M. **Infecção hospitalar: epidemiologia e controle**. 2 ed Rio de Janeiro : Medsi, 1999.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, LEI 9431, de 06 de janeiro de 1997. Brasil, 1997.
- GOMES M.J.V.M., REIS A.M.M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. 1 ed São Paulo : Atheneu, 2003.
- HARRISON T.R., **Medicina Interna**, 14º Ed, Mc Graw Hill, 1998.
- LACERDA R.A., EGRY E.Y. **As informações hospitalares e suas relações com o desenvolvimento de assistência: reflexões para análise de suas práticas atuais de controle**. Rev Latino Americana, (4) 13-23. 1997.
- PORTARIA N 196, de 24 de junho de 1983 Trata sobre o controle de infecções hospitalares. Diário oficial da União. Brasília, 1983.
- ROBBINS, **Patologia estrutural e funcional**, 6º Ed , Guanabara Koogan, 2000.
- SCHECHTER M., MARANGONI D.V., **Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica**, 2º Ed, Guanabara Koogan, 1998.
- TURRINI, R.N.T. **Programa de controle de infecção hospitalar: problemas na implantação em hospitais do município de São Paulo**. Acta Paul.Enf, São Paulo, 17(3).316-324.4
- VRANJAC A. **Sistema de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares do estado de São Paulo – Análises de dados de 2005**. Revista de saúde pública, São Paulo, 41(4).ago.2007.